



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**Preço da velocidade: epidemia de acidentes com motociclistas
causa mortes de jovens em Campo Grande**

Grande reportagem impressa sobre causas e consequências de sinistros de trânsito
envolvendo motociclistas no município

MATEUS ADRIANO FREITAS

Campo Grande
NOVEMBRO / 2025

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607

<http://www.ufms.br> <http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**Preço da velocidade: endemia de acidentes com motociclistas
causa mortes de jovens em Campo Grande**

Grande reportagem impressa sobre causas e consequências de sinistros de trânsito
envolvendo motociclistas no município

MATEUS ADRIANO FREITAS

Relatório apresentado como requisito
parcial para aprovação na Componente
Curricular Não Disciplinar (CCND)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do
Curso de Jornalismo da Faculdade de
Artes, Letras e Comunicação (FAALC)
Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul (UFMS).

Orientador(a): Mario Luiz Fernandes



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul





02/12/2025, 17:17

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



SEI/UFMS - 6058641 - Ata



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: " Preço da velocidade; endemia de acidentes com motociclistas causa mortes de jovens em Campo Grande".

Acadêmico: Mateus Adriano Freitas

Orientador: Mário Luiz Fernandes

Data: 27/11/2025

Banca examinadora:

1. Prof. Dr. Felipe Quintino Monteiro Lima
2. Paulo Ricardo dos Santos Gomes

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer: Banca destaca a qualidade do trabalho, recomenda a sua publicação e solicita as correções apontadas durante a arguição.

Campo Grande, 27 de novembro de 2025.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Mário Luiz Fernandes, Professor do Magisterio Superior**, em 27/11/2025, às 19:36, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 28/11/2025, às 07:36, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família: meu pai Sidmar Adriano, minha mãe Valdirene Ruiz e meu irmão Gabriel Ruiz. Foram eles que me deram todo o suporte durante a produção deste trabalho e também durante todos esses anos de curso. Sem eles eu não chegaria até aqui.

Agradeço também a minha namorada Gabriela Quinteiro que sempre me apoia e incentivou. Era com ela que eu compartilhava todos os avanços nesse trabalho quem me motiva diariamente a ser uma pessoa e um profissional melhor.

Agradeço ao meu professor orientador, Mario Luiz Fernandes, por todo o apoio técnico e teórico durante a produção deste trabalho. Mesmo com trabalho acumulado para última hora ele sempre foi muito solícito e fundamental para que eu conseguisse tirar (ou melhor, colocar) esse trabalho do papel).

Aproveito também para agradecer a todos os professores do curso de Jornalismo. É graças a eles que reuni todo o conhecimento necessário para atuar na área.

Agradeço aos meus amigos que estiveram comigo desde o começo do curso e me deram apoio para a realização deste trabalho: Reuel de Oliveira, Enzo Pereira, Fernando de Carvalho e Gabriela Cenciarelli.

Além destes citados acima, os membros do grupo Crise na Gávea: Arthur Ayres, Carlos Jurgielewicz, Daniel Baptista, Felipe Machado e Marcos Paulo Amaral. Todos esses amigos foram peças fundamentais na minha jornada dentro da universidade.



SUMÁRIO

Resumo	6
Introdução	7
1. Atividades desenvolvidas	8
1.1 Execução e Entrevistas	8
1.2 Análise de dados, entrevistas e produção de texto	9
1.3 Dificuldades encontradas	12
1.4 Objetivos alcançados	13
2. Suportes teóricos adotados	15
Considerações finais	18
Referências	19



RESUMO:

Endemia de acidentes com motociclistas causa mortes de jovens em Campo Grande

Este trabalho apresenta uma grande reportagem sobre a crescente incidência de sinistros de trânsito envolvendo motociclistas em Campo Grande, uma espécie de endemia que pressiona o sobrecarrega o sistema de saúde, afeta diretamente as famílias e revela falhas estruturais no trânsito da cidade.

A reportagem combina análise de dados oficiais, entrevistas com especialistas em trânsito, profissionais da saúde, socorristas e vítimas, além de relatos de familiares que viveram perdas recentes.

A reportagem busca identificar possíveis causas para o número elevado de sinistros, compreender o perfil das vítimas e mostrar como a alta demanda por atendimentos impacta serviços como SAMU, Corpo de Bombeiros e Santa Casa.

O material também discute fatores como formação de condutores, velocidade, imprudência e comportamento no trânsito, contextualizando o fenômeno como um problema de saúde pública.

O objetivo é informar, conscientizar e contribuir para o debate sobre prevenção, políticas de segurança e redução de danos no trânsito da capital.



INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende abordar o tema de sinistros de trânsito envolvendo motociclistas sob uma perspectiva humana e investigativa, utilizando técnicas do jornalismo de dados e da grande reportagem para revelar o impacto dessa epidemia silenciosa.

De acordo com Nilson Lage (2001), a reportagem é o gênero mais completo do jornalismo, pois combina investigação, contextualização e narrativa. . Ele também define a reportagem como um gênero que deve “combinar interesse do assunto com o maior número possível de dados, formando um todo compreensível e abrangente” (LAGE, 2001, p. 50).

Esse conceito justifica a escolha do produto deste trabalho, que pretende unir dados oficiais e relatos de vítimas afim de conscientizar o leitor.

A grande reportagem proposta pretende investigar as causas, os padrões e as consequências dos acidentes de moto em Campo Grande, com base em dados de órgãos oficiais, entrevistas com profissionais de saúde, autoridades de trânsito e vítimas.

Em resumo, objetivo principal deste trabalho é construir uma reportagem baseada em dados e relatos reais, que ajude a compreender a dimensão social da violência no trânsito.

Ao aplicar conceitos de epidemiologia e jornalismo de dados, a pesquisa busca revelar como o problema ultrapassa o campo da mobilidade e se insere na pauta da saúde pública.

A ideia é transformar números e estatísticas em informação, para gerar reflexão e, possivelmente, mudança.



1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.1 Execução e Entrevistas

A ideia desta reportagem nasceu de uma experiência pessoal: no início de setembro sofri um sinistro envolvendo minha motocicleta. A vivência direta com o atendimento hospitalar e o contato constante com outras vítimas durante o período em que permaneci na Santa Casa despertaram em mim a sensação de que havia algo recorrente e grave por trás daqueles episódios. Percebi que não eram casos isolados.

Essa percepção inicial foi o ponto de partida do projeto e orientou a construção do problema de pesquisa: compreender em que medida os acidentes de moto configuram um problema de saúde pública em Campo Grande e como esse fenômeno se traduz em números, custos e sofrimento humano.

A execução do trabalho seguiu um roteiro estruturado em etapas, pensado para transformar a impressão pessoal em investigação jornalística rigorosa. Primeiro passo: levantamento documental e solicitação de dados oficiais. Entre meados de setembro e outubro, protocolei pedidos formais e busquei relatórios e estatísticas junto ao Batalhão de Trânsito da Polícia Militar (BPMTran), ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran-MS), à Agência Municipal de Transporte e Trânsito (Agetran) e à Santa Casa de Campo Grande.

O objetivo dessa etapa foi obter números para a reportagem: estatísticas de de sinistros por período, tipos de acidente, localização por via, internações, óbitos e, quando possível, estimativas de custos hospitalares.

Após essa etapa, defini o roteiro de campo e a lista de fontes a serem entrevistadas.

A seleção das fontes teve dois critérios principais: (1) representar os profissionais que lidam com a ocorrência e o pós-ocorrido: registro, socorro, atendimento hospitalar, gestão de trânsito.

(2) incluir pessoas afetadas diretamente pelos acidentes, como vítimas e familiares. Com base nesses critérios, estabeleci contato e agendei entrevistas com: Tenente Carla Coutinho (BPMTran), Ivanise Rotta (secretária do Gabinete de Gestão



Integrada de Trânsito), o enfermeiro Whanderson Pinheiro, socorrista do SAMU; o moto-socorrista Michel Melin, do Corpo de Bombeiros, a médica emergencista da Santa Casa, Dra. Letícia Rocha e vítimas como a mãe de Roberto Santos, Maria Lucineide. Roberto é um jovem vítima fatal de acidente ocorrido no Bairro Universitário.

Lucas Viana e Gilvan Pereira também contaram relatos de sinistros sofridos por eles. Antes de cada entrevista enviei uma breve apresentação do projeto, o roteiro com tópicos a serem abordados e solicitei autorização para gravação.

A condução das entrevistas seguiu padrão semiestruturado. Optei por perguntas abertas que possibilitassem respostas sobre experiência profissional, percepção sobre frequência e gravidade dos acidentes, perfil das vítimas, causas apontadas no dia a dia, impacto para a rotina hospitalar e para as equipes de resgate.

Todas as entrevistas foram gravadas com autorização dos entrevistados e transcritas integralmente com apoio de inteligência artificial. A transcrição serviu para a decupagem, processo no qual selecionei trechos diretos que se tornaram citações de destaque na reportagem.

1.2 Análise dos dados, entrevistas e produção do texto

A etapa de análise dos dados e das entrevistas foi fundamental para definir os caminhos da narrativa e, principalmente, para estabelecer as retrancas que estruturaram a grande reportagem. Embora eu não tenha produzido tabelas formais ou gráficos durante o processo, todas as decisões de escrita foram baseadas em números oficiais recebidos de órgãos públicos e nas estimativas fornecidas por profissionais que lidam diariamente com sinistros de trânsito.

As entrevistas desempenharam um papel central, pois ofereceram experiência técnica e contextualização necessária para interpretar aquilo que os dados brutos não mostram.

A construção das retrancas seguiu orientação do professor Mario Luiz Fernandes, que sugeriu organizar o texto como uma sequência de mini-reportagens, cada uma com função própria dentro do conjunto.



Cada bloco foi planejado para aprofundar um aspecto específico do problema, permitindo ao leitor compreender o fenômeno por diferentes perspectivas. A divisão também ajudou a dar ritmo ao texto e evitar sobrecarga de informações em trechos muito extensos.

As principais retrancas definidas foram:

- **“Projeto da ONU reduz número de vítimas fatais”**

O objetivo foi apresentar o contexto institucional da segurança viária em Campo Grande e mostrar como o Gabinete de Gestão Integrada de Trânsito (GGIT) atua para reduzir mortes. A retranca contextualiza a estratégia municipal alinhada aos padrões internacionais e mostra que, apesar dos avanços, o número de sinistros permanece alto.

- **“Sorrisos perdidos sobre duas rodas”**

O objetivo humanizar o tema ao contar a história de Roberto Santos, jovem morto em acidente, por meio do relato de sua mãe. Essa retranca reforça o impacto emocional e coletivo das tragédias e mostra que por trás das estatísticas existem histórias de vidas interrompidas.

- **“Jovens entre 18 e 25 anos formam maior grupo de risco”**

O objetivo foi apresentar estatísticas sobre a faixa etária mais envolvida em acidentes e usar a história de Lucas Viana como exemplo de vítima sobrevivente. A retranca combina dados e narrativa pessoal para destacar a vulnerabilidade do grupo.

- **“Superação através do esporte”**

O objetivo foi mostrar como as consequências de um acidente podem acompanhar a vítima por toda a vida. A trajetória de Gilvan Pereira, que perdeu a perna em 2010 e se tornou atleta mostra a dimensão das sequelas e a possibilidade de reconstrução após o trauma.

- **“Imprudência, imperícia e álcool são as principais causas”**

O objetivo foi mostrar as causas mais recorrentes apontadas pelas entrevistas com especialistas, somando experiência profissional e dados oficiais. É



uma retranca explicativa, voltada à análise dos fatores que agravam os riscos.

- **“Índice de reincidência é maior entre os jovens”**

O objetivo foi discutir como parte dos motociclistas volta a se envolver em acidentes, com ênfase no comportamento de risco e na falta de preparo. Isso foi evidenciado pelo relato da Dra. Letícia Rocha de que alguns jovens apresentam lesões no mesmo local em repetidos acidentes.

- **“Finais de semana: tragédias têm data marcada”**

O objetivo foi mostrar que há períodos específicos de maior incidência de sinistros, especialmente entre sexta-feira e domingo.

- **“Dirigir e pilotar em Campo Grande é tarefa difícil”**

O objetivo foi avaliar a infraestrutura viária, apontando características do trânsito em Campo Grande que podem impactar em possíveis sinistros.

- **“Linha de frente: moto-socorro atende oito sinistros por dia”**

O objetivo foi mostrar a rotina dos socorristas do Corpo de Bombeiros e do SAMU e destacar a grande demanda de acidentes envolvendo motociclistas. É uma retranca que reforça a sobrecarga dos serviços de emergência.

- **“Motoristas não abrem passagem para ambulâncias”**

O objetivo foi mostrar problemas de convivência no trânsito a partir do relato do socorrista Whanderson Pinheiro. Essa retranca também mostra as estimativas do enfermeiro a partir da vivência dele em resgates.

- **“Ocupação no Pronto-Socorro ultrapassa 750%”**

O objetivo foi apresentar o impacto direto dos acidentes na Santa Casa. O foco é mostrar como o volume de vítimas ocupa leitos, sobrecarrega equipes e afeta outros pacientes.

- **“O que diz a legislação”**

O objetivo foi esclarecer pontos legais sobre trânsito e punições, guiando o leitor sobre as regras que já existem e como elas se aplicam aos casos de imprudência.

- **“MS pode destinar valores de multas para CNH Social”**



O objetivo foi discutir possibilidades de políticas públicas para melhorar a formação de motociclistas, ampliando o acesso à habilitação para famílias de baixa renda.

- **“Nova resolução pode baratear acesso à CNH”**

O objetivo foi apresentar o debate nacional que busca reduzir custos da habilitação, explicando como isso poderia impactar a formação dos condutores.

Integração entre dados e entrevistas

Para a produção do texto final, o processo foi o seguinte:

- revisei todas as entrevistas gravadas e selecionei trechos que representavam tanto a experiência técnica quanto o impacto emocional;
- cruzei essas informações com os números oficiais obtidos para garantir que as conclusões estivessem amparadas por dados;
- utilizei as estimativas fornecidas por socorristas, bombeiros e profissionais da saúde quando não existiam dados consolidados disponíveis;
- organizei o texto de modo que cada retranscrição tivesse início, meio e fim, funcionando como mini-reportagem, mas sempre conectada ao tema central.

1.3 Dificuldades Encontradas

A principal dificuldade encontrada durante a produção da grande reportagem foi o acesso a estatísticas oficiais. Mesmo com solicitações formais e contato direto com diferentes órgãos públicos, muitos dados não estavam disponíveis ou não eram registrados da forma necessária para responder às perguntas do trabalho.

Detran, Agetran, Santa Casa e Secretaria Municipal de Saúde enviaram informações importantes, mas, na prática, grande parte dos números que seriam essenciais para aprofundar a análise não existia nos bancos de dados oficiais.



Um exemplo disso é o custo financeiro do atendimento a vítimas de acidentes de moto. Tanto a Santa Casa quanto a Secretaria Municipal de Saúde afirmaram que não possuem um valor médio por paciente acidentado.

Os sistemas de registro contabilizam apenas o procedimento realizado, como fratura, trauma, sutura, internação, mas não a causa que levou o paciente ao hospital.

Assim, não há como separar quanto do gasto total da unidade corresponde especificamente a vítimas de acidentes de motocicleta. Essa ausência de dados impossibilitou calcular o impacto econômico do problema, que era um dos objetivos iniciais do trabalho.

Por esse motivo, foi necessário mudar a estratégia de apuração. Diante da falta de estatísticas completas, passei a priorizar relatos de profissionais que atuam diariamente na linha de frente do atendimento: socorristas, médicos, bombeiros e agentes de trânsito.

Embora não substituam dados consolidados, esses depoimentos dão dimensão do volume de casos e ajudam a mensurar a gravidade da situação.

Outra dificuldade esteve na organização do conteúdo obtido. Com muitas entrevistas, números fragmentados e observações de campo, foi um desafio estruturar o texto de modo que a leitura não ficasse massante.

Evitar excesso de estatísticas e tornar o conteúdo acessível exigiu seleção cuidadosa das informações e divisão da reportagem em retrancas, permitindo que cada tema fosse tratado de maneira objetiva, sem sobrecarregar o leitor.

1.4 Objetivos Alcançados

Acredito que a reportagem tenha atingido os objetivos propostos no pré-projeto, tanto no que diz respeito à compreensão do alto número de acidentes envolvendo motociclistas em Campo Grande quanto à construção de um material jornalístico que contribui para a conscientização de condutores.

Ao longo da apuração, foi possível reunir relatos de especialistas, profissionais da segurança pública, socorristas, médicos e vítimas, permitindo uma visão ampla e aprofundada do problema.

O objetivo geral de investigar as causas da alta incidência de sinistros com



motociclistas e analisar o impacto na saúde pública foi alcançado a partir de diferentes frentes de apuração.

As entrevistas com o Batalhão de Trânsito, o Gabinete de Gestão Integrada de Trânsito e especialistas da área permitiram identificar fatores como imprudência, excesso de velocidade, reincidência entre jovens e falhas no processo de formação de condutores.

Esses elementos foram repetidamente citados pelas fontes, reforçando padrões já presentes nos poucos dados oficiais disponíveis. As falas dos profissionais contribuíram para preencher lacunas deixadas por estatísticas incompletas e ajudaram a contextualizar a situação.

O objetivo específico de “abordar o alto número de acidentes envolvendo motociclistas em Campo Grande” também foi cumprido. A reportagem utilizou dados fornecidos por órgãos como BPMTran, Agetran e Santa Casa, além das estimativas técnicas de socorristas que atuam diariamente no atendimento a vítimas de sinistros.

Ainda que alguns dados oficiais não estivessem disponíveis, as informações reunidas foram suficientes para demonstrar que o problema ocorre em grande escala, de forma contínua e com forte impacto nos serviços públicos, características de um endemia.

O segundo objetivo específico “mostrar como esse tipo de acidente tem sido uma endemia silenciosa e sobrecarregado o setor da saúde” foi cumprido, principalmente, por meio dos relatos de profissionais da linha de frente.

As entrevistas com socorristas do Corpo de Bombeiros e do SAMU revelaram a rotina intensa de atendimentos, destacando que colisões envolvendo motociclistas representam parte significativa das ocorrências diárias.

A médica emergencista da Santa Casa, Letícia Rocha, descreveu como esses atendimentos ocupam leitos de forma prolongada e exigem intervenções de alta complexidade, contribuindo para a superlotação do pronto-socorro.

O objetivo de “conscientizar condutores” pode ser alcançado por meio da inclusão de histórias reais que trazem uma reflexão sobre o tema.

O relato de Maria Lucineide, mãe de Roberto Santos, jovem morto em acidente, contribuiu para mostrar o lado emocional das estatísticas, lembrando que cada vítima tem sua própria história. As experiências de sobreviventes, como Lucas Viana e Gilvan Pereira, reforçaram o alerta sobre as consequências físicas e psicológicas que perduram muito além do dia do acidente.



A divisão da reportagem em retrancas também favoreceu o cumprimento dos objetivos. Ao separar o conteúdo em blocos temáticos, foi possível tratar cada aspecto do problema com profundidade e clareza: causas, perfil das vítimas, impacto nos serviços públicos, papel da legislação, formação de condutores e possíveis caminhos para prevenção. Essa estrutura tornou a leitura mais fluida e reforçou o propósito de informar e conscientizar.

Acredito que o trabalho cumpriu aquilo que se propôs a investigar e comunicar. A reportagem reuniu dados, análises e histórias que revelam as múltiplas dimensões dos sinistros envolvendo motociclistas em Campo Grande.

2 SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS:

O conceito de endemia

O conceito de epidemia é um dos mais antigos da medicina. Segundo Rezende (1998, p. 153), a endemia é marcada por uma presença constante e localizada de uma enfermidade. Assim, sua principal característica é a rápida difusão e o número elevado de casos novos em um intervalo reduzido de tempo.

O autor explica que a epidemiologia moderna, enquanto ciência, estuda não apenas as epidemias infecciosas, mas “a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades e dos agravos à saúde coletiva, sugerindo medidas específicas de prevenção, de controle ou de erradicação” (REZENDE, 1998, p. 154). Dessa forma, a noção de endemia pode ultrapassar a dimensão biológica e pode ser aplicada, por exemplo, a fenômenos sociais que apresentam crescimento acelerado e impacto direto sobre a saúde coletiva, como os acidentes de trânsito.

Acidentes de moto são uma espécie de epidemia?

De janeiro a setembro de 2025, foram registrados 9.830 sinistros de trânsito em Campo Grande, segundo o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar (BPMTran). Desses, 3.055 envolveram motocicletas, número que já supera o total de 2024, quando ocorreram 2.801 casos. O tipo de acidente mais comum é a colisão transversal — quando a frente de um veículo atinge a lateral de outro —, com 1.366 ocorrências registradas. O BPMTran também contabilizou 428 colisões traseiras, 378 colisões laterais e 212 quedas de motocicleta.



A Avenida Afonso Pena lidera o ranking de acidentes envolvendo motociclistas, com 120 ocorrências apenas neste ano, seguida pelas avenidas Guaicurus (81) e Mato Grosso (74). Ainda segundo dados da Agência Municipal de Transporte e Trânsito (Agetran), entre janeiro e junho de 2025, 27 pessoas morreram em sinistros de trânsito na capital, das quais 25 eram motociclistas. Em média, um motociclista morre por semana nas ruas de Campo Grande. Esses números reforçam a dimensão epidêmica do problema e justificam o enquadramento dos acidentes de moto como um fenômeno social e sanitário de grande escala.

Reportagem

A reportagem ocupa papel vital no jornalismo, sendo reconhecida como um dos gêneros mais completos da prática profissional. Nilson Lage (2001) afirma que, quando se pergunta às pessoas qual a figura mais característica do jornalismo, a maioria responderá “o repórter”, pois ele é quem personifica o ideal de buscar informações diretamente da realidade, transformando-as em narrativas compreensíveis para o público. Isso explica a valorização da reportagem como gênero capaz de unir investigação, interpretação e relato humano.

O autor diz que “a história oficial era desmentida antes mesmo de ser escrita” (LAGE, 2001, p. 45), demonstrando como a reportagem se tornou espaço de denúncia e de afirmação da pluralidade de vozes. Enquanto a notícia tende a ser fragmentária, a reportagem busca “combinar interesse do assunto com o maior número possível de dados, formando um todo compreensível e abrangente” (LAGE, 2001, p. 50).

Lage (2001, p. 60) também afirma que toda reportagem envolve “investigação e interpretação”. O repórter deve ir além da coleta de informações e organizar os dados de modo que o público compreenda contextos e tire suas próprias conclusões — sem que o texto se transforme em opinião. Para o autor, o jornalismo investigativo é uma “forma extremada de reportagem” (LAGE, 2001, p. 70), e seu método, baseado em pesquisa, análise documental e cruzamento de dados, será aplicado na construção desta grande reportagem sobre os acidentes de moto.

Jornalismo de dados

O jornalismo de dados representa uma evolução do jornalismo investigativo, unindo o trabalho tradicional de apuração a técnicas de análise e visualização de grandes bases de dados.



Mancini e Vasconcellos (2016, p. 70) afirmam que o jornalismo de dados “ultrapassa a ideia de um jornalismo que apenas utiliza dados, pois coloca o dado como centro do processo de apuração e construção da narrativa jornalística”.

Segundo os autores, “não se trata de jornalismo com dados, mas de jornalismo de dados” (MANCINI; VASCONCELLOS, 2016, p. 71), em que os números não apenas ilustram, mas estruturam a pauta. Para isso, o repórter deve dominar três competências fundamentais: “a investigativa, responsável pela coleta e organização dos bancos de dados; a interpretativa, que constrói sentido a partir das informações; e a comunicativa, que garante clareza na apresentação dos resultados” (MANCINI; VASCONCELLOS, 2016, p. 73).

Por fim, os autores ressaltam que “a ampliação da cultura do governo aberto e a consolidação da Lei de Acesso à Informação criaram novas possibilidades para que jornalistas obtenham, tratem e divulguem dados públicos” (MANCINI; VASCONCELLOS, 2016, p. 78). É esse princípio que sustenta a metodologia desta grande reportagem, que se propõe a transformar números oficiais em matéria jornalística, expondo a situação de uma epidemia silenciosa que se espalha pelas ruas de Campo Grande.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia desta reportagem nasceu do meu próprio acidente. A queda que sofri no início de setembro me colocou em contato direto com uma realidade que eu só via pelas notícias.

Na Santa Casa, percebi o fluxo constante de motociclistas chegando ao pronto-socorro. Eram muitos casos em pouco tempo. Ali entendi que esse era um problema maior do que eu imaginava. Isso despertou meu interesse pessoal e me fez querer investigar o assunto de forma mais profunda.

Durante a apuração, conhecer a história das vítimas foi uma experiência marcante. Ouvir relatos de quem perdeu alguém ou de quem sobreviveu com sequelas deu outro peso ao tema.

Cada conversa reforçou que os acidentes não são apenas números. São vidas interrompidas, famílias abaladas e rotinas destruídas em segundos.

Esses encontros foram fundamentais para entender o impacto humano daquilo que eu buscava relatar.

Ao mesmo tempo, o contato com profissionais da saúde, socorristas e especialistas em trânsito trouxe uma visão técnica ao problema. Eles mostraram que a alta incidência de sinistros não é um acaso. É resultado de imprudência, falta de preparo, velocidade e falhas na infraestrutura.

As falas desses profissionais ajudaram a preencher lacunas deixadas pela falta de dados oficiais e deram peso às conclusões da reportagem.

O resultado final cumpre o objetivo inicial: revelar o tamanho do problema, mostrar como ele impacta o sistema de saúde e alertar os condutores sobre a gravidade da situação.



4. REFERÊNCIAS

DIAS, José Roberto de Souza. Acidentes de trânsito: epidemia silenciosa que o Brasil insiste em ignorar. Movimento Nacional de Educação no Trânsito, 2025. Disponível em: <https://www.monatran.org.br/artigo/acidentes-de-transito-epidemia-silenciosa-que-o-brasil-insiste-em-ignorar>. Acesso em: 1 out. 2025.

LAGE, Nilson. Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística. Florianópolis: Insular, 2001.

MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fabio. Jornalismo de Dados: conceito e categorias. Revista Fronteiras – estudos midiáticos, v. 18, n. 1, p. 69-82, jan./abr. 2016. DOI: 10.4013/fem.2016.181.07.

REZENDE, Joffre Marcondes de. Epidemia, endemia, pandemia. Revista de Patologia Tropical, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 153-155, jan./jun. 1998.